



Leia neste número:

- UGT contra o Mosquito 01
- É hora de Gerar Renda e Emprego 01
- Reunião Direção Nacional da UGT 02
- UGT contra PLC 30 sobre Terceirização 02
- Denunciadas práticas antissindicais da Nissan 03
- Nissan contraria Regras internacionais 03
- Posse da Diretoria da FENATTEL 04
- Seminário de Formação realizado em Itu 04
- Cesta Básica aumenta em todas as cidades 04



Exportar para empregar: uma proposta da UGT para a crise

UGT contra o Mosquito

Contra a dengue, a Zika e a Chikungunya UGT lança Campanha Nacional de Combate ao Aedes aegypti.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** lançou, no Sábado dia 20, a Campanha Nacional de Combate ao Aedes aegypti, no Espaço dos Sonhos, na comunidade Rio Pequeno, em São Paulo. **Ricardo Patah**, presidente nacional da central andou pelas ruas do bairro junto com agentes de saúde e trabalhadores de diversas categorias profissionais com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância de permanecer atento na luta contra os criadouros do mosquito.



O evento contou também com a presença dos Ministros, **Gilberto Kassab**, das Cidades e **Aldo Rebelo**, da Defesa, do Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, **David Emerson Uip**; e do deputado Federal Antônio Goulart, que foram muito bem recebidos pelos moradores do bairro que elogiaram a iniciativa da central, já que este é um problema que vem acometendo toda a sociedade.

Durante um breve discurso, Patah ressaltou a importância do evento e que a sociedade só vencerá a guerra contra o Aedes se cada cidadão fizer a sua parte, não acumulando objetos desnecessários no seu quintal e eliminando qualquer coisa que possa represar água. "Esta é uma ação de responsabilidade social da UGT, pois desta maneira estamos buscando preservar a saúde da classe trabalhadora".

O ministro Kassab lembrou que esta ação da UGT é importante para ampliar a mobilização da sociedade no combate a esse mal. "Hoje a UGT cumpre também um papel emblemático de incentivar outras entidades a realizar ações parecidas".

É hora de Gerar Renda e Emprego

Para a UGT, o que importa é gerar emprego e renda e não reformar a Previdência.

Lideranças das centrais sindicais deixaram a segunda reunião do Fórum de Debates sobre Políticas de Trabalho, Emprego, Renda e Previdência Social, insatisfeitos com as propostas para a reforma da previdência, que pretende ver discutidas dentro de 60 dias, em um grupo setorial.

O encontro, realizado em 17/02, no Palácio do Planalto, reuniu representantes de governo, empregados, aposentados e empregadores. Primeiro a falar, o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, fez a defesa da necessidade, de aperfeiçoar as regras previdenciárias, devido às mudanças no processo de envelhecimento populacional, como forma de fortalecer a sustentabilidade do sistema. Ele repetiu que o resultado do novo modelo deve respeitar os direitos já adquiridos.

Os sindicalistas, que apresentaram ao governo o documento "Compromisso pelo Desenvolvimento", em dezembro, querem colocar na pauta o reaquecimento da economia, geração de empregos e mudanças na política econômica.

Miguel Salaberry Filho, secretário de Relações Institucionais da UGT e Presidente do SECEFERGS, o Brasil precisa retomar o crescimento, com geração de emprego e, para tanto, deve cumprir os contratos com as empreiteiras, para que sejam obedecido o cronograma de obras paradas por falta de recursos. Salaberry manifestou a oposição da Central à ideia de idade mínima, por entender que não resolve a questão, assim como o fim da indexação ao salário mínimo. *(Renato Ilha)*



Reunião Direção Nacional da UGT

UGT do Rio recebe ugetistas de 27 estados para reunião da direção nacional

Com a presença do governador do estado, Luiz Fernando Pezão; e do vice-governador Francisco Dornelles, o presidente da União Geral dos Trabalhadores do Rio (UGT-RJ), Nilson Duarte Costa, recepcionou, nesta quinta-feira, 18, no Windsor Guanabara Palace Hotel, no Centro do Rio, ugetistas de 27 estados brasileiros para a Reunião do Órgão Colegiado e Direção Nacional da central sindical.



O presidente Nilson falou sobre a importância de sediar o primeiro encontro da executiva nacional realizado fora do estado de São Paulo, agradecendo a presença dos parlamentares; em especial do ex-ministro do Trabalho, Francisco Dornelles. “Para o Rio de Janeiro é muito importante sediar essa reunião para discutir temas tão relevantes como a crise brasileira, o reemprego e a retomada da economia”, disse ele.

Presidente nacional da UGT, Ricardo Patah também reverenciou o vice-governador e lembrou a atuação do governador Pezão nas negociações das greves dos operários do Maracanã, em 2011, concluindo: “A UGT se orgulha de representar a base da pirâmide com categorias como asseio, motoristas de ônibus. Temos a responsabilidade de sinalizar políticas públicas, trabalhar na superação das adversidades. Temos que ter consciência do atual momento e buscar soluções e o diálogo é o instrumento que a UGT utiliza”.

Pezão elogiou a figura do presidente Nilson no trato com os interesses dos trabalhadores com muita proatividade, revelou orgulho de ver a luta sindical, lembrando-se de seu pai, um eletricitário militante do movimento trabalhista na época da Ditadura. “O que me move na política é criar um ambiente para a geração de empregabilidade”, destacou.

A reunião do órgão colegiado da UGT continuou na sexta, 19, discutindo, ainda, temas como “Cidadania e Políticas Públicas”, “Os desafios contemporâneos do Trabalho” e “Desafios Sindicais”.



UGT contra PLC 30 sobre Terceirização

A **União Geral dos Trabalhadores** reafirmou sua posição contrária ao Projeto de lei Complementar que amplia e autoriza os serviços de terceirização no Brasil, durante audiência pública realizada quinta-feira passada em plenário da Assembleia Legislativa, tendo como principal palestrante o senador Paulo Paim (PT-RS), relator da matéria no Senado. Representando a UGT-SE na audiência pública, o secretário da entidade, Fernando Junior, disse que o PLC 30 não pode ser aprovado, porque significa retroceder todas as conquistas dos trabalhadores, ao longo dos anos de luta do movimento sindical brasileiro.

Para o presidente da UGT-SE, Ronildo Almeida, será através do PLC30 que os patrões vão implantar a precarização da mão de obra, um retrocesso na relação capital e trabalho, retirando conquistas contidas na Constituição Federal, Consolidação das leis do Trabalho e Convenções Coletivas de Trabalho. (ASCOM UGT-SE)



PLC 30/15:
terceirização

Denunciadas práticas antissindiciais da Nissan

Protesto em frente ao Comitê Olímpico no Rio marca entrega de carta-denúncia contra a Nissan, que é patrocinadora das Olimpíadas.

Mais de 200 sindicalistas fizeram manifestação para exigir da montadora o cumprimento do acordo firmado com a coordenação das Olimpíadas que prevê responsabilidade social e respeito aos trabalhadores em toda a cadeia de fornecedores do evento

Sindicalistas da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** em representação dos trabalhadores de concessionárias Nissan e metalúrgicos da CUT e da Força Sindical, juntamente com integrantes do UAW (United Auto Workers), sindicato que representa os trabalhadores automotivos dos EUA, entregaram ao embaixador Agemar Sanctos, diretor de Relações Institucionais do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, uma carta-denúncia contra a Nissan, empresa global patrocinadora oficial das Olimpíadas.



A montadora é acusada de promover uma agressiva e sistemática campanha antissindical na fábrica localizada na cidade Canton, no estado do Mississippi, nos Estados Unidos, com a finalidade de impedir que seus trabalhadores se organizem em um sindicato e, conseqüentemente, estejam habilitados a assinar um acordo coletivo.

Os sindicalistas pedem ao comitê que exija da multinacional um plano de ação corretiva de aplicação imediata. Caso a empresa seja inflexível e insista em descumprir os compromissos de responsabilidade social definidos para os patrocinadores, pede-se a remoção do patrocínio.

“É inaceitável que a Nissan beneficie-se de um evento mundial, associando sua marca aos Jogos Olímpicos Rio 2016, e não cumpra os compromissos acordados previamente com o Comitê, desrespeitando também o Brasil”, disse Ricardo Patah, presidente da UGT.



Práticas da Nissan contrariam Regras internacionais

As atitudes da Nissan contrariam a pelo menos três instrumentos internacionais de responsabilidade corporativa. O Código Básico da Iniciativa Ético Comercial, editado pela **Ethical Trading Initiative**, define no item dois que a liberdade de associação e o direito a negociação coletiva devem ser respeitados. “Todos os empregados poderão, sem nenhuma distinção, unir-se ou constituir associações de classe e participar de negociações coletivas”, relata o documento. Também as **Diretrizes para Empresas Multinacionais**, conjunto de regras adotado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vão na mesma direção. Por último, se organizar é um dos direitos humanos universalmente reconhecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e está expresso na **Convenção Nº 87**.



